

## **Avaliação da dor em pacientes com hanseníase.**

**Gabriel F. Bandeira<sup>1</sup>; Quétilan S. Lopes<sup>2</sup>; Camila B. dos Santos<sup>2</sup>; Lucélia C. Andrade<sup>2</sup>; Mayara S. Custódio<sup>2</sup>; Sheila Schneiberg<sup>3</sup>; Vivian Taís C. Souza<sup>4</sup>; Elisvânia B. Carregosa<sup>4</sup>; Vanessa S. das Neves<sup>5</sup>.**

1. *Discente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Av Lourival Melo Mota, S / N, la Junta Martins, Maceió - AL, Cep 57072-970. Email: gabriel\_figueirastm@hotmail.com;*
2. *Discente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto;*
3. *Docente de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto;*
4. *Discente do Programa de Mestrado de Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto;*
5. *Discente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto.*

A hanseníase é uma doença infecciosa, de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*, bactéria de elevada infectividade e baixa patogenicidade com predileção pelas células de Schwann. Segundo a OMS, o Brasil ocupa o 2º lugar em número de novos casos de hanseníase. A sintomatologia dolorosa está entre as mais incapacitantes da hanseníase. O objetivo da pesquisa foi analisar as características clínico-epidemiológicas dos pacientes hansênicos com queixas álgicas no município de Lagarto-Sergipe, através de entrevista e da *Numeric Rating Scale* (NRS) para dor. Trata-se de um estudo vinculado ao projeto de extensão “SUS e a UFS em parceria no controle da hanseníase em Lagarto - informar para curar”. Foram avaliadas as queixas álgicas de 20 pacientes com diagnóstico de hanseníase e sua associação com o perfil social do indivíduo. A amostra foi constituída por 60% de indivíduos do gênero masculino, com idade média de 38,7 anos, 80% estavam em tratamento para a doença e 20% já haviam recebido alta, 25% não alfabetizado, 30% não havia concluído o ensino básico, 30% possuíam ensino médio completo e apenas 0,05% possuía ensino superior completo. Em relação à dor, a nota máxima atribuída, de acordo com a escala NRS, foi 8,0, com mediana de 5,0. Surpreendente, 80% estavam em tratamento para a doença e 20% já haviam recebido alta, sendo que dois destes queixaram-se de dor com nota superior a 5,0. O controle e o tratamento da dor neuropática em hanseníase ainda não foi alvo de estudos detalhados. Entretanto, a experiência com o tratamento desse tipo de dor em outros quadros clínicos de neurite sugeriu o uso de esquemas terapêuticos padrão para os casos de hanseníase, que devido ao seu potencial limitante, deve ser controlada. A fisioterapia e o uso de drogas tricíclicas e anticonvulsivantes são alternativas que devem ser incorporados à atenção desses casos na rede SUS.

**Palavras-chave:** dor, hanseníase, neuropatia.